

## INLUENZA EQUINA

**Gabriela Tavares<sup>1</sup>, Jefhter Carlos<sup>1</sup>, Leticia Lemos<sup>1</sup>, Miguel Alves<sup>1</sup>, Rayssa Thaiara<sup>1</sup> e Guilherme Guerra Alves<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A Influenza Equina é uma enfermidade infecciosa do sistema respiratório, e é de grande importância principalmente nos animais de esporte. Sua distribuição é mundial e acomete mais frequentemente animais jovens, mas pode ocorrendo também em animais adultos; em alguns países ela é considerada a mais importante enfermidade viral respiratória. A influenza equina é causada por um vírus da família *Orthomyxoviridae*, gênero *Influenzavirus* A. O vírus da influenza equina sofre mutações constantes. Isso ocorre frequentemente com o subtipo A Equi 2 (H3N8), que também é responsável por causar sintomas mais severos do que o vírus A Equi 1 (H7N7). A replicação do agente ocorre principalmente no trato respiratório superior dos equinos. A severidade dos sintomas varia de acordo com a saúde do animal, a virulência, o tipo viral, o manejo e as condições ambientais. O quadro respiratório é caracterizado por: tosse; febre; apatia; redução do apetite; secreção nasal serosa podendo evoluir para mucopurulenta se houver infecção bacteriana secundária. Grandes concentrações de equinos (provas, eventos, torneios, etc.) favorecem o início de uma epizootia. Os animais podem se infectar em qualquer época do ano, mas surtos ocorrem com maior frequência no inverno e primavera

### METODOLOGIA

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar a patologia e seus riscos, tanto econômico e sanitário. Tratando de um resumo científico simplificado. Durante a construção desse projeto, foi utilizado como meio de pesquisa buscas por revistas, artigos, teses de mestrado e doutorado. A palavra chave utilizada foi Influenza Equina na procura acadêmica.

### RESUMO DE TEMA

A influenza equina é uma patologia importante no meio equino, podendo trazer prejuízos econômicos e sanitários para esse meio. A influenza equina também conhecida como gripe equina é uma patologia que afeta o trato respiratório superior dos equinos, asininos e muare. Essa patologia traz perda de desempenho ao animal, podendo causar ferida na mucosa nasal trazendo infecções secundárias, sendo elas a maior parte da causa de morte nessa situação. Em animais esportivos isso traz um grande prejuízo, já que o equino é um animal de alta performance dependendo de grande quantidade e oxigênio quando em provas e trabalhos. Durante a recuperação desse animal contaminado devemos mantê-lo isolado dos outros animais da tropa, para que não haja contaminação dos outros, o uso de medicamento é indispensável já que o tratamento é alopático, ou seja, tratamos os sintomas da doença para auxiliar a recuperação do animal. O uso de medicação e o isolamento do animal gera grandes custos, levando em conta que a recuperação pode levar de 07 a 14 dias, e o animal por ser grande, demandará também uma grande quantidade de medicamento durante sua recuperação, podendo trazer valores importantes ao proprietário. Essa patologia tem uma morbidade de 80% e a mortalidade de menos de 1%, sendo assim um vírus extremamente eficiente, podendo infectar em pouco tempo um rebanho inteiro. A transmissão ocorre em forma de aerossol lançado através de tosse do animal contaminado, sendo ela um dos primeiros sintomas aparentes da patologia em questão, seguido de febre, prostração, apatia, secreção nasal serosa e lacrimejamento. A prevenção da patologia é realizada através de vacinação e quarentena dos animais recém adquiridos e que voltaram de locais que teve aglomeração da espécie. A vacinação é extremamente importante e obrigatória para animais que vão participar de eventos. A vacinação é realizada em animais jovens de 3 a 4 meses de vida com uma dose de reforço após 30 dias e manter a vacinação de 6 em 6 meses ou 3 em 3 dependendo da região, sua frequência e probabilidade de contágio. E em animais adultos segue o mesmo protocolo, após a primeira dose repetir dose de reforço em 30 dias e depois permanecer com as doses semestrais ou trimestrais. Lembrando que a vacinação tem que ser feita com as cepas atualizadas, já que não há imunidade cruzada das formas virais dessa patologia, tendo também sua notificação obrigatória na Organização mundial de saúde animal (OMSA)

Figura 1: Animal sendo vacinado.



Fonte: Pavo Feeding excellence, 2019.

Figura 2: Protocolo vacinal de Equídeos atualizado.

POTROS (a partir de 2 meses)			VAZIAS / GARANHÕES	
Vacina	Vacinação Inicial	Revacinação	Vacina	Vacinação
Influenza Encefalomielite Tétano	2 doses com intervalo de 4 a 8 semanas	1 dose/ano	Influenza Encefalomielite Tétano	1 Dose/ ano <sup>1</sup>
Influenza Rinopneumonte (EHV-1 / EHV-4)	3 doses com intervalo de 4 - 6 semanas	1 a 4 Doses/ano	Influenza Rinopneumonte (EHV-1 / EHV-4)	1 a 4 Doses/ ano <sup>1</sup>
Em animais não vacinados, utilizar duas doses com intervalo de 30 dias.				

  

EQUINOS DE ESPORTE / TRABALHO		PRENHES	
Vacina	Vacinação	Vacina	Vacinação
Influenza Encefalomielite Tétano	1 Dose / ano <sup>1</sup>	Influenza Encefalomielite Tétano	1 Dose / ano <sup>1</sup>
Influenza Rinopneumonte (EHV-1 / EHV-4)	2 a 4 Doses/ ano <sup>1</sup>	Aborto Equino a Virus (EHV-1)	Aplicar uma dose no 5º, 7º, E 9º. Mês de gestação <sup>1</sup>
Em animais não vacinados, utilizar duas doses com intervalo de 30 dias.			
Repetir esse esquema a cada nove gestação			

Fonte: PARDINI, Marcelo. Winner Horse, 2016.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o grande problema pode ser evitado de forma simples e acessível. Vacinando os animais nas datas previstas e utilizando os protocolos corretos, podemos evitar grande parte das patologias que acometem os animais citados nesse trabalho. Também podemos ter cautela ao implantar um novo animal na tropa, realizando os procedimentos sanitários de quarentena e vacinação dos mesmos. Por fim podemos identificar a patologia e trata-la de forma rápida, para evitarmos os danos causados por tal.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS E NEGÓCIOS: **Influenza Equina: a importância da prevenção.** Uberlândia, set.2022. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/influenza-equina-a-importancia-da-prevencao/>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- KING, Amanda-Jo. **Equine Influenza.** PET MD Vet- Written + Vet- reviewed, abril. 2022. Disponível em: [https://www.petmd.com/horse/conditions/respiratory/c\\_hr\\_equi\\_ne\\_influenza](https://www.petmd.com/horse/conditions/respiratory/c_hr_equi_ne_influenza). Acesso em: 16 nov. 2022.

## RESUMOS CIENTÍFICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – UNIVERSO BH

3. ROCHA, Ana Matilde Valadar da. **Clínica de Equinos**. 2022. Mestrado Integrado em Medicina Veterinária: Relatório de Estágio - Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia, Évora – Portugal, 2022. Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/31277/1/Mestrado-Medicina\\_Veterinaria-Ana\\_Matilde\\_Valadar\\_da\\_Rocha.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/31277/1/Mestrado-Medicina_Veterinaria-Ana_Matilde_Valadar_da_Rocha.pdf). Acesso em: 16 nov. 2022.
4. GOMES, Lara Reis et. al. **Doenças de Notificação Obrigatória de Relevância em Equídeos no Brasil**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.18 n.35; p. 81 2021. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2021A/doencas.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.
5. Pavo Feeding excellence: **Influenza equina o gripe del caballo**. Madrid, 05 nov. 2019. Disponível em: <https://www.pavo-horsefood.es/blog/influenza-equina-o-gripe-del-caballo/92>. Acesso em: 16 nov. 2022.